

BREVE RELATO SOBRE A VIAGEM PARA A ALEMANHA E A PARTICIPAÇÃO DO LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA URBANA NO SEMINÁRIO DO GRUPO KRISIS

Ana Cristina Mota / Anselmo Alfredo
Departamento de Geografia-FFLCH/USP

O seminário do grupo Krisis foi realizado em Hamburgo, Alemanha, nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 1997. Os participantes brasileiros deste evento são pesquisadores universitários, estão vinculados ao Laboratório de Geografia Urbana -Labur¹ do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo e integram, juntamente com outros, um grupo de estudos (Krisis) cujo objetivo é discutir a produção teórica do grupo Krisis da Alemanha, com atenção especial aos trabalhos de Robert Kurz.

A nossa participação não se limitou exclusivamente ao seminário, pois aproveitamos o mês para conhecer várias universidades em diferentes cidades do país, participar de outros eventos, como o caso do 51º Encontro Nacional de Geografia – “Europa num Mundo em Mudança” realizado pelos geógrafos alemães em Bonn, entre os dias 6 e 11 de outubro de 1997. A nossa interação com o país tornou-se mais intensa por estarmos em companhia do profes-

sor alemão do Departamento de Geografia da USP e membro do grupo no Brasil, Heinz Dieter Heidemann.

A viagem obedeceu ao seguinte roteiro: de Bonn prosseguimos para Essen, um dos centros do aglomerado do vale do Ruhr. Neste vale pudemos observar uma paisagem caracterizada por intensa ocupação urbana, cujo limite de uma cidade para outra apresentava-se quase difuso para o viajante.

Seguimos, então, para Marburg, uma pequena cidade que se destaca por ser um antigo centro universitário. Pudemos conhecer o Instituto de Geografia e o seu acervo bibliográfico, onde o professor Dieter estudou e onde pesquisadores do Laboratório de Geografia Urbana puderam desenvolver seus trabalhos através do sistema de bolsa *sandwich*. A cidade ainda guarda as características do período medieval, com castelos e igrejas que se impõem na paisagem. O tempo corria e precisávamos chegar em Ipsheim, um pequeno vilarejo onde encontraríamos os membros do grupo Krisis da Alemanha. Ali tivemos uma primeira aproximação das discussões que norteariam o seminário. No final de dois dias viajamos para conhecer Nuremberg, onde visitamos uma exposição organizada por um membro do grupo Krisis ale-

¹ Os participantes do Seminário foram: Alexandrina Luz Conceição, Ana Cristina Mota, Anselmo Alfredo Carlos de Almeida Toledo, Claudinei Lourenço, Heinz Dieter Heidemann e Tatiana Schor.

mão, sobre a história do movimento operário na Alemanha. Aqui descobrimos que Nuremberg, no início do século, foi o centro da resistência operária alemã. A exposição mostrava desde as primeiras greves operárias, com a interrupção do movimento durante o nazismo, até as transformações no processo de produção, culminando com o enfraquecimento desta forma de resistência social. Foi divertido constatar a presença de um videogame no qual o jogador assumia a posição de um líder, cujo objetivo era conquistar os operários para que fizessem greve. O jogo parecia mostrar uma certa virtualização de algo que já foi real na sociedade alemã.

No dia seguinte, passamos em Weimar, centro intelectual e artístico do final do século XVIII e início do XIX, e local da proclamação da República de Weimar, onde conhecemos a casa de Goethe, Schiller e Liszt. Em Saalfelden, fomos informados sobre uma manifestação dos neonazistas que reivindicavam o fim das imigrações como forma de proteger os postos de trabalho neste momento de crise, entrando em confronto com os *punks*, que defendiam os direitos de imigração. No final do dia seguíamos para Berlim. Chegamos à noite e fizemos um primeiro contato com a cidade e nos certificamos de que havia muito para desvendar nos próximos dias. Nas nossas caminhadas pela cidade, observávamos que a Berlim do leste apresentava uma arquitetura mais padronizada, onde os prédios domiciliares, embora grandes, caracterizavam-se pela enorme fragmentação em apartamentos. Nas conversas com os moradores da cidade pudemos descobrir que a região próxima ao muro, antes de sua queda, era uma área periférica tanto para o leste como para o oeste. Com a queda do muro houve uma redefinição da posição relativa desta área que se tornou central. Assim, ocorreu uma valorização da terra tornando-se área de grande interesse para o capital imobiliário. A região próxima ao muro de Berlim é hoje o maior canteiro de obras da Europa.

Em Berlim foi possível participar do Seminário "Brasil – País do Futuro? – Direitos Democráticos e Exclusão Social", no Lateinamerika Institut, nos dias

15 e 16 de outubro, com a participação do ex-prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, da vice-presidente de Associação de Bairro de Porto Alegre, Marília Alves Fidel, sob a moderação do prof. Manfred Nitsch, (que já esteve presente no Labor), onde foi defendido o Orçamento Participativo como forma de resgate da cidadania.

Neste Instituto, tivemos também outros interlocutores como o Prof. Elmar Altvater, professor de Ciência Política da Universidade Livre de Berlim, organizador do ciclo de debates "Transformação e o Setor Informal", no qual o Prof. Dieter proferiu uma palestra, no dia 15/10/97, sob o tema "O Setor Informal em uma Mega Cidade na América Latina, nesta mesma universidade. Conversamos, também, com Lígia Chiapini, professora titular do Lateinamerika Institut e ex-professora da FFLCH-Letras, o prof. Bertold Zilly, professor de Literatura brasileira e tradutor, para o alemão, de *Os Sertões* de Euclides da Cunha.

Fizemos consulta de apoio à pesquisa na Universidade de Humboldt, na Biblioteca do Estado (Staatsbibliothek) e no Kulturforum. Visitamos uma exposição sobre a resistência ao regime socialista na Alemanha do Leste e uma outra sobre as paisagens urbanas alemãs desde 1938 até 1994.

Nestes dias em Berlim, aproveitamos também para fazer os últimos acertos de nossa apresentação no seminário que ocorreria em Hamburgo.

Enfim, chegamos em Hamburgo para o nosso encontro final. O seminário contava com a participação de mais de 70 integrantes e estava estruturado com grupos de trabalho durante o dia e, no início da noite, palestras, ambos proferidos em inglês e alemão. A nossa apresentação ocorreu no dia 19 de outubro e dizia respeito à repercussão do grupo Krisis no Brasil, principalmente do "Colapso da Modernização no Brasil". No dia seguinte, o professor Dieter proferiu a palestra "Ubiquidade da Miséria e Migração no Brasil".

As discussões que fomentaram o seminário buscavam compreender as barreiras que dificultam a continuidade do processo de modernização, já que

o movimento de modernização do *sistema produtor de mercadorias* ter-se-ia completado. Nesse sentido, esta ríamos passando não só por um momento de crise do capital e da sua conseqüente forma de sociabilidade (crise do trabalho abstrato, por exem-

plo) como este seria o momento em que novas formas de interação social estariam se colocando como possibilidade. Enfim, o esforço estaria no sentido de compreender o presente como um momento de ruptura.

